

Terminologia correta sobre Deficiência e Inclusão Social.

Autor: Romeu Kazumi Sassaki - Dezembro de 2001

Usar ou não usar termos técnicos corretamente não é uma mera questão semântica ou sem importância, se desejamos falar ou escrever construtivamente, numa perspectiva inclusiva, sobre qualquer assunto de cunho humano. E a terminologia correta é especialmente importante quando abordamos assuntos tradicionalmente eivados de preconceitos, estigmas e estereótipos, como é o caso das deficiências que aproximadamente 10% da população possuem.

Os termos são considerados corretos em função de certos valores e conceitos vigentes em cada sociedade e em cada época. Assim, eles passam a ser incorretos quando esses valores e conceitos vão sendo substituídos por outros, o que exige o uso de outras palavras. Estas outras palavras podem já existir na língua falada e escrita, mas, neste caso, passam a ter novos significados. Ou então são construídas especificamente para designar conceitos novos. O maior problema decorrente do uso de termos incorretos reside no fato de serem inadvertidamente reforçados e perpetuados os conceitos obsoletos, as idéias equivocadas e as informações inexatas.

Este fato pode ser a causa da dificuldade ou excessiva demora com que o público leigo e os profissionais mudam seus comportamentos, raciocínios e conhecimentos em relação, por exemplo, à situação das pessoas com deficiência. O mesmo fato também pode ser responsável pela resistência contra a adoção de novos paradigmas, como vem acontecendo na mudança que vai da integração social para a inclusão social.

Trata-se, pois, de uma questão da maior importância em todos os países. Existe uma literatura consideravelmente grande em várias línguas. No Brasil, tem havido tentativas de levar ao público a terminologia correta para uso na abordagem de assuntos de deficiência. A seguir, apresentamos vários termos incorretos e seus equivalentes corretos, seguidos de comentários, com o objetivo de subsidiar o trabalho de estudantes de qualquer grau do sistema educacional, pessoas com deficiência e familiares, profissionais de diversas áreas (reabilitação, educação, mídia, esportes, lazer etc.), que necessitam falar e escrever sobre assuntos de pessoas com deficiência no seu dia-a-dia. Ouvimos e/ou lemos esses termos incorretos em livros, revistas, jornais, programas de televisão e de rádio, apostilas, reuniões, palestras e aulas.

NÃO DIGA E NÃO ESCREVA / DIGA E ESCREVA / COMENTÁRIOS

Letra A

NÃO DIGA E NÃO ESCREVA	DIGA E ESCREVA	COMENTÁRIOS
adolescente normal (em comparação a uma pessoa com deficiência)	adolescente sem deficiência (ou adolescente não-deficiente)	A normalidade, em relação a pessoas, é um conceito questionável e ultrapassado.
aleijado; defeituoso	pessoa com deficiência	Aqueles dois termos eram utilizados com frequência até a década de 80.
apesar de deficiente, ele é um ótimo aluno	ele tem deficiência e é um ótimo aluno	Na frase incorreta há um preconceito embutido: <i>‘A pessoa com deficiência não pode ser um ótimo aluno’</i> .
aquela criança não é inteligente	aquela criança é menos desenvolvida na inteligência (por exemplo) lógico-matemática.	Todas as pessoas são inteligentes, segundo a Teoria das Inteligências Múltiplas . Até o presente, foi comprovada a existência de oito tipos de inteligência (lógico-matemática, verbal-lingüística, interpessoal, intrapessoal, musical, naturalista, corporal-cinestésica e visual-espacial).

Letra C

NÃO DIGA E NÃO ESCREVA	DIGA E ESCREVA	COMENTÁRIOS
---------------------------	----------------	-------------

cadeira de rodas elétrica	cadeira de rodas motorizada	Trata-se de uma cadeira de rodas equipada com um motor.
ceguinho	cego; pessoa cega; pessoa com deficiência visual; deficiente visual	O diminutivo ceguinho denota que o cego não é tido como uma pessoa completa. A rigor, diferencia-se entre deficiência visual parcial (baixa visão ou visão subnormal) e cegueira (quando a deficiência visual é total).
classe normal	classe comum; classe regular	No futuro, quando todas as escolas se tornarem inclusivas, bastará o uso da palavra classe sem adjetivá-la.
criança excepcional	criança com deficiência mental	Excepcionais foi o termo utilizado nas décadas de 50, 60 e 70 para designar pessoas deficientes mentais. Com o surgimento de estudos e práticas educacionais na área de altas habilidades ou talentos extraordinários nas décadas de 80 e 90, o termo excepcionais passou a referir-se a pessoas com inteligência lógica-matemática abaixo da média (pessoas com deficiência mental) e a pessoas com inteligências múltiplas acima da média (pessoas superdotadas ou com altas habilidades e gênios).

Letra D

NÃO DIGA E NÃO ESCREVA	DIGA E ESCREVA	COMENTÁRIOS
------------------------	----------------	-------------

defeituoso físico	pessoa com deficiência física	Defeituoso, aleijado e inválido são palavras muito antigas e eram utilizadas com frequência até o final da década de 70. O termo deficiente , quando usado como substantivo (por ex., o deficiente físico), está caindo em desuso.
deficiências físicas (como nome genérico englobando todos os tipos de deficiência).	deficiências (como nome genérico, sem especificar o tipo, mas referindo-se a todos os tipos).	Alguns profissionais não-pertencentes ao campo da reabilitação acreditam que as deficiências físicas são divididas em motoras, visuais, auditivas e mentais. Para eles, deficientes físicos são todas as pessoas que têm deficiência de qualquer tipo.
deficientes físicos (referindo-se a pessoas com qualquer tipo de deficiência).	pessoas com deficiência (sem especificar o tipo de deficiência).	
deficiência mental leve, moderada, severa, profunda	deficiência mental (sem especificar nível de comprometimento)	A nova classificação da deficiência mental, baseada no conceito publicado em 1992 pela Associação Americana de Deficiência Mental, considera a deficiência mental não mais como um traço absoluto da pessoa que a tem e sim como um atributo que interage com o seu meio ambiente físico e humano, que por sua vez deve adaptar-se às necessidades especiais dessa pessoa, provendo-lhe o apoio intermitente, limitado, extensivo ou permanente de que ela necessita para funcionar em 10 áreas de habilidades adaptativas : comunicação, autocuidado, habilidades sociais, vida familiar, uso comunitário, autonomia, saúde e segurança, funcionalidade acadêmica, lazer e trabalho.
deficiente mental (referindo-se à pessoa com transtorno mental)	pessoa com doença mental	Outros termos também são corretos: pessoa com transtorno mental, paciente psiquiátrico .
doente mental (referindo-se à pessoa com <i>déficit</i> intelectual)	pessoa com deficiência mental	Outro termo também correto é: pessoa deficiente mental . O termo deficiente , quando usado como substantivo (por exemplo: o deficiente físico, o deficiente mental), está caindo em desuso.

Letra E

NÃO DIGA E NÃO ESCREVA	DIGA E ESCREVA	COMENTÁRIOS
ela é cega mas mora sozinha	ela é cega e mora sozinha	Na frase incorreta há um preconceito embutido: <i>‘Todo cego não é capaz de morar sozinho’</i> .
ela é retardada mental mas é uma atleta excepcional	ela tem deficiência mental e se destaca como atleta	Na frase incorreta há um preconceito embutido: <i>‘Toda pessoa com deficiência mental não tem capacidade para ser atleta’</i> .
ela é surda (ou cega) mas não é retardada mental	ela é surda (ou cega) e não tem deficiência mental	A frase contém um preconceito: <i>‘Todo surdo ou cego tem retardo mental’</i> . Retardada mental, retardamento mental e retardo mental são termos do passado.
ela foi vítima de paralisia infantil	ela teve [flexão no passado] paralisia infantil e/ou ela tem [flexão no presente] seqüela de paralisia infantil	A poliomielite já ocorreu nesta pessoa (por exemplo, <i>‘ela teve pólio’</i>). Enquanto a pessoa estiver viva, ela tem seqüela de poliomielite. A palavra vítima provoca sentimento de piedade.
ela teve paralisia cerebral (referindo-se a uma pessoa no presente)	ela tem paralisia cerebral	A paralisia cerebral permanece com a pessoa por toda a vida.
ele atravessou a fronteira da normalidade quando sofreu um acidente de carro e ficou deficiente	ele teve um acidente de carro que o deixou com uma deficiência	A normalidade, em relação a pessoas, é um conceito questionável. A palavra sofrer coloca a pessoa em situação de vítima e, por isso, provoca sentimentos de piedade.
ela foi vítima da pólio	ela teve pólio	A palavra vítima provoca sentimento de piedade. São corretos os termos: poliomielite; paralisia infantil e pólio .
ele é surdo-cego	ele é surdocego	Também podemos dizer ou escrever, por exemplo: <i>‘ele tem surdocegueira’</i> .
ele manca com bengala nas axilas	ele anda com muletas axilares	No contexto coloquial, é correto o uso do termo muletante para se referir a uma pessoa que anda apoiada em muletas.
ela sofre de paraplegia; de paralisia cerebral; de seqüela de poliomielite	ela tem paraplegia; paralisia cerebral; seqüela de poliomielite	A palavra sofrer coloca a pessoa em situação de vítima e, por isso, provoca sentimentos de piedade.
escola normal	escola comum; escola regular	No futuro, quando todas as escolas se tornarem inclusivas, bastará o uso da palavra escola sem adjetivá-la.
esta família carrega a cruz de ter um filho deficiente	esta família tem um filho com deficiência	Na frase incorreta há um estigma embutido: <i>‘Filho deficiente é um peso morto para a família’</i> .

Letra I

NÃO DIGA E NÃO ESCREVA	DIGA E ESCREVA	COMENTÁRIOS
infelizmente, meu primeiro filho é deficiente; mas o segundo é normal	tenho dois filhos: o primeiro tem deficiência e o segundo não tem	A normalidade, em relação a pessoas, é um conceito questionável, ultrapassado. E a palavra infelizmente reflete o que a mãe pensa da deficiência do primeiro filho: <i>‘uma coisa ruim’</i> .
Intérprete do LIBRAS	intérprete da Libras (ou de Libras)	Libras é sigla de Língua de Sinais Brasileira. “Libras é um termo consagrado pela comunidade surda brasileira, e com o qual ela se identifica. Ele é consagrado pela tradição e é extremamente querido por ela. A manutenção deste termo indica nosso profundo respeito para com as tradições deste povo a quem desejamos ajudar e promover, tanto por razões humanitárias quanto de consciência social e cidadania. Entretanto, no índice lingüístico internacional os idiomas naturais de todos os povos do planeta recebem uma sigla de <u>três</u> letras como, por exemplo, ASL (<i>American Sign Language</i>). Então será necessário chegar a uma outra sigla. Tal preocupação ainda não parece ter chegado na esfera do Brasil”, segundo CAPOVILLA (comunicação pessoal).
Inválido (referindo-se a uma pessoa)	pessoa com deficiência	A palavra inválido significa sem valor . Assim eram consideradas as pessoas com deficiência desde a Antiguidade até o final da Segunda Guerra Mundial.

Letra L

NÃO DIGA E NÃO ESCREVA	DIGA E ESCREVA	COMENTÁRIOS
lepra; leproso; doente de lepra	hanseníase; pessoa com hanseníase; doente de hanseníase.	Prefira o termo a pessoa com hanseníase ao o hanseniano. A lei federal nº 9.010, de 29-3-95, proíbe a utilização do termo lepra e seus derivados, na linguagem empregada nos documentos oficiais. Alguns dos termos derivados e suas respectivas versões oficiais são: leprologia (hansenologia), leprologista (hansenologista), leprosário ou leprocômio (hospital de dermatologia), lepra lepromatosa (hanseníase virchoviana), lepra tuberculóide (hanseníase tuberculóide), lepra dimorfa (hanseníase dimorfa), lepromina (antígeno de Mitsuda), lepra indeterminada (hanseníase indeterminada). A palavra hanseníase deve ser pronunciada com o h mudo [como em haras, haste, harpa]. Mas, pronuncia-se o nome Hansen (do médico e botânico norueguês Armauer Gerhard Hansen) com o h aspirado.
LIBRAS - Linguagem Brasileira de Sinais	Libras – Língua de Sinais Brasileira	Trata-se de uma língua e não de uma linguagem. Segundo CAPOVILLA [comunicação pessoal], “<u>Língua de Sinais Brasileira</u> é preferível a <u>Língua Brasileira de Sinais</u> por uma série imensa de razões. Uma das mais importantes é que <u>Língua de Sinais</u> é uma unidade, que se refere a uma modalidade lingüística quiroarticulatória-visual e não oroarticulatória-auditiva. Assim, há <u>Língua de Sinais Brasileira</u>, porque é a <u>língua de sinais</u> desenvolvida e empregada pela comunidade surda brasileira. Não existe uma <u>Língua Brasileira</u>, de sinais ou falada”.
língua dos sinais	língua de sinais	Trata-se de uma língua viva e, por isso, novos sinais sempre surgirão. A quantidade total de sinais não pode ser definitiva.
linguagem de sinais	língua de sinais	A comunicação sinalizada dos e com os surdos constitui um língua e não uma linguagem . Já a comunicação por gestos, envolvendo ou não pessoas surdas, constitui uma linguagem gestual . Uma outra aplicação do conceito de linguagem se refere ao que as posturas e atitudes humanas comunicam não-verbalmente, conhecido como a linguagem corporal .
Louis Braile	Louis Braille	O criador do sistema de escrita e impressão para cegos foi o educador francês Louis Braille (1809-1852), que era cego.

Letra M

NÃO DIGA E NÃO ESCREVA	DIGA E ESCREVA	COMENTÁRIOS
mongolóide; mongol	pessoa com síndrome de Down, criança com Down, uma criança Down.	As palavras mongol e mongolóide refletem o preconceito racial da comunidade científica do século 19. Em 1959, os franceses descobriram que a síndrome de Down era um acidente genético. O termo Down vem de John Langdon Down, nome do médico inglês que identificou a síndrome em 1866. “A síndrome de Down é uma das anomalias cromossômicas mais frequentes encontradas e, apesar disso, continua envolvida em idéias errôneas... Um dos momentos mais importantes no processo de adaptação da família que tem uma criança com síndrome de Down é aquele em que o diagnóstico é comunicado aos pais, pois esse momento pode ter grande influência em sua reação posterior.” (MUSTACCHI, 2000, p. 880)
mudinho	surdo; pessoa surda; deficiente auditivo; pessoa com deficiência auditiva	Quando se refere ao surdo, a palavra mudo não corresponde à realidade dessa pessoa. O diminutivo mudinho denota que o surdo não é tido como uma pessoa completa.

Letra N

NÃO DIGA E NÃO ESCREVA	DIGA E ESCREVA	COMENTÁRIOS
necessidades educativas especiais	necessidades educacionais especiais	A palavra educativo significa algo que educa. Ora, necessidades não educam; elas são educacionais, ou seja, concernentes à educação (SASSAKI, 1999). O termo necessidades educacionais especiais foi adotado pelo Conselho Nacional de Educação (Resolução nº 2, de 11-9-01, com base no Parecer nº 17/2001, homologado em 15-8-01).

Letra O

NÃO DIGA E NÃO ESCREVA	DIGA E ESCREVA	COMENTÁRIOS
o epilético	a pessoa com epilepsia, a pessoa que tem epilepsia	Evite fazer a pessoa inteira parecer deficiente.
o incapacitado	a pessoa com deficiência	A palavra incapacitado é muito antiga e era utilizada com frequência até a década de 80.
o paralisado cerebral	a pessoa com paralisia cerebral	Prefira sempre destacar a pessoa em vez de fazer a pessoa inteira parecer deficiente.

Letra P

NÃO DIGA E NÃO ESCREVA	DIGA E ESCREVA	COMENTÁRIOS
paralisia cerebral é uma doença	paralisia cerebral é uma condição	Muitas pessoas confundem doença com deficiência.
pessoa normal	pessoa sem deficiência; pessoa não-deficiente	A normalidade, em relação a pessoas, é um conceito questionável e ultrapassado.
pessoa presa (confinada, condenada) a uma cadeira de rodas	pessoa em cadeira de rodas; pessoa que anda em cadeira de rodas; pessoa que usa uma cadeira de rodas)	Os termos presa, confinada e condenada provocam sentimentos de piedade. No contexto coloquial, é correto o uso dos termos cadeirante e chumbado .
pessoas ditas deficientes	pessoas com deficiência	A palavra ditas , neste caso, funciona como eufemismo para negar ou suavizar a deficiência, o que é preconceituoso.
pessoas ditas normais	pessoas sem deficiência; pessoas não-deficientes	Neste caso, o termo ditas é utilizado para contestar a normalidade das pessoas, o que se torna redundante nos dias de hoje.
pessoa surda-muda	pessoa surda ou, dependendo do caso, pessoa com deficiência auditiva	Quando se refere ao surdo, a palavra mudo não corresponde à realidade dessa pessoa. A rigor, diferencia-se entre deficiência auditiva parcial (quando há resíduo auditivo) e surdez (quando a deficiência auditiva é total).
portador de deficiência	pessoa com deficiência	No Brasil, tornou-se bastante popular, acentuadamente entre 1986 e 1996, o uso do termo portador de deficiência (e suas flexões no feminino e no plural). Pessoas com deficiência vêm ponderando que elas não portam deficiência; que a deficiência que elas têm não é como coisas que às vezes portamos e às vezes não portamos (por exemplo, um documento de identidade, um guarda-chuva). O termo preferido passou a ser pessoa com deficiência .
PPD's	PPDs	Não se usa apóstrofo para designar o plural de siglas. A mesma regra vale para siglas como ONGs (e não ONG's). No Brasil, tornou-se bastante popular, acentuadamente entre 1986 e 1996, o uso do termo pessoas portadoras de deficiência . Hoje, o termo preferido passou a ser pessoas com deficiência , motivando o desuso da sigla PPDs .

Letra Q

NÃO DIGA E NÃO ESCRIVA	DIGA E ESCRIVA	COMENTÁRIOS
quadriplegia; quadriparesia	tetraplegia; tetraparesia	No Brasil, o elemento morfológico tetra tornou-se mais utilizado que o quadri . Ao se referir à pessoa, prefira o termo pessoa com tetraplegia (ou tetraparesia) no lugar de o tetraplégico ou o tetraparético .

Letra R

NÃO DIGA E NÃO ESCRIVA	DIGA E ESCRIVA	COMENTÁRIOS
retardo mental, retardamento mental	deficiência mental	São pejorativos os termos retardado mental , pessoa com retardo mental , portador de retardamento mental etc. A nova classificação da deficiência mental, baseada no conceito publicado em 1992 pela Associação Americana de Deficiência Mental, considera a deficiência mental não mais como um traço absoluto da pessoa que a tem e sim como um atributo que interage com o seu meio ambiente físico e humano, que por sua vez deve adaptar-se às necessidades especiais dessa pessoa, provendo-lhe o apoio intermitente, limitado, extensivo ou permanente de que ela necessita para funcionar em habilidades adaptativas : comunicação, autocuidado, habilidades sociais, vida familiar, uso comunitário, autonomia, saúde e segurança, funcionalidade acadêmica, lazer e trabalho.

Letra S

NÃO DIGA E NÃO ESCREVA	DIGA E ESCREVA	COMENTÁRIOS
sala de aula normal	sala de aula comum	Quando todas as escolas forem inclusivas, bastará o termo sala de aula sem adjetivá-lo.
sistema inventado por Braille	sistema inventado por Braille	O nome Braille (de Louis Braille, inventor do sistema de escrita e impressão para cegos) se escreve com dois I . Braille nasceu em 1809 e morreu aos 43 anos de idade.
sistema Braille	sistema braile	Conforme MARTINS (1990), grafase Braille somente quando se referir ao educador Louis Braille. Por exemplo: ‘ <i>A casa onde Braille passou a infância (...)</i> ’. Nos demais casos, devemos grafar: [a] braile (máquina braile, relógio braile, dispositivo eletrônico braile, sistema braile, biblioteca braile etc.) ou [b] em braile (escrita em braile, cardápio em braile, placa metálica em braile, livro em braile, jornal em braile, texto em braile etc.).
sofreu um acidente e ficou incapacitado	teve um acidente e ficou deficiente	A palavra sofrer coloca a pessoa em situação de vítima e, por isso, provoca sentimentos de piedade.
surdez-cegueira	surdocegueira	É um dos tipos de deficiência múltipla.
surdinho	surdo; pessoa surda; pessoa com deficiência auditiva	O diminutivo surdinho denota que o surdo não é tido como uma pessoa completa. Os próprios cegos gostam de ser chamados cegos e os surdos de surdos , embora eles não descartem os termos pessoas cegas e pessoas surdas .
surdo-mudo	surdo; pessoa surda; pessoa com deficiência auditiva	Quando se refere ao surdo, a palavra mudo não corresponde à realidade dessa pessoa. A rigor, diferencia-se entre deficiência auditiva parcial (quando há resíduo auditivo) e surdez (quando a deficiência auditiva é total). Evite usar a expressão o deficiente auditivo .

Letra T

NÃO DIGA E NÃO ESCREVA	DIGA E ESCREVA	COMENTÁRIOS
texto em Braille; escrita em Braille; livro em Braille; jornal em Braille; cardápio em Braille; placa metálica em Braille.	texto em braile; escrita em braile; livro em braile; jornal em braile; cardápio em braile; placa metálica em braile	Conforme MARTINS (1990), grafase Braille somente quando se referir ao educador Louis Braille, inventor do sistema de escrita e impressão para cegos. Por exemplo: ‘ <i>A casa onde Braille passou a infância (...)</i> ’. Nos demais casos, devemos grafar: [a] braile (máquina braile, relógio braile, dispositivo eletrônico braile, sistema braile, biblioteca braile etc.) ou [b] em braile (como nos exemplos citados na coluna do meio).

Letra V

NÃO DIGA E NÃO ESCREVA	DIGA E ESCREVA	COMENTÁRIOS
visão sub-normal	baixa visão; visão subnormal	É preferível baixa visão a visão subnormal . A rigor, diferencia-se entre deficiência visual parcial (baixa visão) e cegueira (quando a deficiência visual é total).